

Os problemas da educação são essencialmente de natureza multidisciplinar e por isso precisam ser abordados a partir de múltiplas perspectivas. Tanto a compreensão teórica como a atuação prática dos educadores necessitam levar em conta o caráter multifacetado dos problemas educacionais. O conhecimento das raízes históricas, filosóficas, sociológicas e psicológicas dos problemas educacionais fornece ao educador a compreensão mais profunda do contexto concreto de sua ação educativa e contribui para o exercício mais competente de sua prática pedagógica. Embora versando sobre problemas pedagógicos diferentes, este número de Pro-Posições traz artigos relacionados a história da educação, filosofia da educação, psicologia da educação, ensino superior e organizações extra-escolares. A expectativa de Pro-Posições é que tais trabalhos possam interessar tanto aos pesquisadores em educação como aos educadores que desejam aprofundar sua compreensão do fenômeno pedagógico.

Embora com certo atraso em relação à comemoração dos quatrocentos anos do nascimento de Comênio, Pro-Posições publica neste número um artigo de David Hamilton sobre "Comênio e a Nova Ordem Mundial" para colocar à disposição dos leitores brasileiros um interessante trabalho de reavaliação do lugar de Comênio na história da educação ocidental. O artigo sugere que Comênio e seus contemporâneos estavam no limiar de uma nova ordem mundial e participaram da criação de uma poderosa tecnologia da escolarização utilizando dois conceitos que constituiram a vanguarda do século do XVII - o currículo e a didática. Os conceitos comenianos estão sendo hoje desafiados por novas suposições que prenunciam uma nova ordem educacional. O trabalho de David Hamilton, no fundo, enfoca as práticas sociais e as mudanças educacionais dos séculos XVII e XX.

A formação da consciência na individuação humana é um dos problemas de natureza filosófica e psicológica que possui diferentes explicações, conforme a "Weltanschauung"

de cada pensador. O artigo de Isilda Campaner Palangana e Sandino Hoff sobre "a socialização do saber e as formas de pensamento", pretende apresentar uma contribuição de inspiração marxista para a compreensão do papel da formação da consciência na individuação dos homens. O texto articula a socialização do saber com a construção das formas do pensamento do educando e sustenta que tanto aquela como esta têm sua gênese na prática humana do trabalho e colaboram para a individuação dos homens. A capacidade de apreensão das representações conceituais no contexto e no momento histórico em que foram geradas é condição essencial para a compreensão significativa dos conteúdos do ensino e para o estabelecimento de formas de pensamento necessárias ao mundo contemporâneo que se encontra na encruzilhada de uma nova era.

A história da educação na perspectiva marxista tem recebido várias e importantes contribuições nestas últimas décadas. Mas uma das obras clássicas de história marxista da educação continua sendo **Educação e Luta de Classes**, de Aníbal Ponce. Este texto é revisitado por Mariano Narodowski a fim de encontrar seus principais dispositivos discursivos. Segundo a pretensão totalizadora de Ponce, é a história geral da educação que explica a educação do presente e delinea seus passos futuros. Na interpretação de Narodowski, a hipótese básica de Ponce é que os fenômenos da educação incluem também a luta de classes. Sua história da educação é a história do discurso pedagógico e será periodizada a partir da própria história dos modos de produção e interpretada como efeito da superestrutura e como instrumento de imposição da ideologia das classes dominantes.

Uma das "modas" pedagógicas atuais é o construtivismo na educação. Fala-se muito de construtivismo, mas certamente é frágil a compreensão teórica desta nova prática pedagógica. Seus fundamentos filosófico e teórico precisam ser melhor compreendidos especialmente pelos educadores que, em geral embarcam nas novas modas educacionais sem solidez teórica. O artigo de Fermino F. Sisto tenta apresentar os "fundamentos para uma aprendizagem construtivista" segundo a perspectiva piagetiana. O texto analisa vários temas piagetianos que fundamentam um processo de aprendizagem construtivista e conclui apresentando algumas considerações teóricas e práticas úteis tanto aos pesquisadores como aos educadores interessados nos problemas do construtivismo.

Certamente uma das instituições mais importantes da sociedade moderna é a universidade. Responsável pela educação superior e avançada da juventude e pelo desenvolvimento científico da sociedade moderna, a universidade é uma instituição peculiar dentro da sociedade e necessita de certas condições essenciais para o desempenho mais eficaz de sua missão social. Historicamente, uma destas condições tem sido sua autonomia. Para se livrar da ingerência dos reis buscou a proteção papal que se encontrava mais distante. Quando finalmente caiu sob a proteção do Estado moderno, buscou tenazmente salvar sua histórica autonomia. Lutas permanentes vem travando nos diferentes Estados para resguardar esta condição histórica fundamental de sua atuação na sociedade. No contexto brasileiro onde a autonomia da universidade existiu mais nos discursos do que na prática, estamos começando uma nova era alvissareira para a autonomia da universidade. Como se trata de uma prática num novo momento histórico e democrático do país, é importante que a autonomia universitária seja adequadamente compreendida e praticada a fim de representar um instrumento de aprimoramento da

missão da universidade na sociedade e não um muro de proteção e isolamento irresponsável da "torre de marfim". Neste contexto, o texto de José Dias Sobrinho sobre a autonomia universitária elabora uma reflexão sobre o conceito de autonomia universitária e propõe a autonomia como um instrumento dinamizador da política de desenvolvimento acadêmico-científico da universidade e da formação contínua de seu pessoal docente. Entendendo autonomia como responsabilidade e exigência de qualidade, o autor sugere que a avaliação institucional precisa estar presente em toda a prática universitária.

As organizações do tipo "clube de serviços" esportivos, culturais e recreativos, embora não diretamente educacionais, exercem no entanto considerável influxo político, ideológico e educacional nas sociedades onde se encontram. Mais frequentes em sociedades de tradição histórica dualista onde os grupos sociais tendem a criar espaços de segregação, os clubes de serviço têm sido objeto de pouca investigação científica sobre seu papel e atuação na sociedade. Preenchendo uma destas lacunas, o estudo de Águeda B. Uhle sobre "o poder e a força de um clube de serviço", analisa o Rotary Club a partir do discurso de quatro segmentos sociais - estadistas brasileiros, representantes da Igreja Católica, intelectuais e os próprios rotarianos. A pesquisa pretendeu compreender as relações que um clube de serviço estabelece com outras organizações e com o próprio Estado, bem como sua participação social e política e seus objetivos implícitos.

Finalmente, a revista Pro-Posições informa a seus leitores e colaboradores que a partir do próximo número vai introduzir uma nova seção chamada "Debates" a fim de abrir um espaço para a apresentação de pontos de vista sobre questões atuais da educação e/ou para a discussão de temas tratados em qualquer de seus números anteriores. Espera-se com esta seção estimular o debate de idéias e o diálogo entre os pesquisadores em educação.

O Editor